

Resumo

Este trabalho discute a contribuição do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo para a institucionalização das ciências sociais no Brasil com base na criação, na década de 1930, da primeira comunidade brasileira de pesquisadores especializados no estudo científico das tradições populares – a Sociedade de Etnografia e Folclore.

A partir das transformações políticas e sociais ocorridas no estado de São Paulo desde a década anterior, são analisadas as conexões estabelecidas entre os projetos científicos e culturais emergentes à época e a movimentação política em curso. Na sequência, também são discutidas as relações de colaboração e concorrência entre os diferentes protagonistas do processo de institucionalização das ciências sociais e suas consequências para o desenvolvimento das linhas de pesquisa então iniciadas.

Por fim, com base nas análises de Sérgio Miceli, sobre a criação de instituições governamentais dedicadas ao trabalho intelectual especializado, e na tese de Luiz Rodolfo Vilhena, sobre a marginalização dos Estudos de Folclore na segunda metade do século XX, a investigação também enfoca o diálogo constituído à época entre a Sociologia e os Estudos de Folclore, destacando o caráter aglutinador do projeto científico decorrente da colaboração entre o escritor Mário de Andrade e dois jovens pesquisadores franceses: a antropóloga Fernande Dina Dreyfus e seu marido, Claude Lévi-Strauss.